

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol**

**EM QUE MEDIDA A SAÚDE SOCIOEMOCIONAL GERA IMPACTOS NA
APRENDIZAGEM**

LILIA MARTINS DOS ANJOS GOULART

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES - Paraguai**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: julho/2022 a julho/2024

Orientador (a): Prof^a. Dr^a Maria Elba Medina Barrios

RESUMO

A presente pesquisa teve como tema a saúde socioemocional e sua influência no processo de aprendizagem de alunos da Educação Básica. O estudo foi desenvolvido em duas instituições públicas do município de Amorinópolis-GO, com o objetivo de investigar de que forma os aspectos emocionais impactam o desempenho escolar e a participação dos estudantes. A escolha do tema se justificou pela crescente presença de sinais de sofrimento psíquico entre os alunos, refletidos em atitudes como apatia, ansiedade, isolamento e baixa autoestima, que comprometem o desenvolvimento educacional. Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas, questionários, observações sistemáticas e análise documental. O público participante incluiu professores, gestores e demais agentes escolares. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, permitindo a construção de categorias interpretativas fundamentadas teoricamente. Os resultados revelaram que a saúde emocional influencia diretamente a aprendizagem, interferindo na motivação, nos vínculos afetivos e na capacidade de interação dos alunos. Constatou-se, também, a necessidade de maior preparo dos educadores para lidar com questões emocionais no cotidiano escolar, bem como a importância de um trabalho conjunto entre escola e família. Embora algumas iniciativas já estejam em curso, ainda faltam políticas institucionais consistentes. Concluiu-se que promover a saúde socioemocional no ambiente escolar é um compromisso coletivo e urgente, fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, humanas e eficazes.

Palavras-chave: Saúde socioemocional. Aprendizagem. Educação básica. Formação docente.

TO WHAT EXTENT DOES SOCIOEMOTIONAL HEALTH IMPACT LEARNING

ABSTRACT

This research focused on the theme of socio-emotional health and its influence on the learning process of students in Basic Education. The study was conducted in two public schools in the municipality of Amarinópolis, Goiás, with the objective of investigating how emotional factors affect students' academic performance and engagement. The choice of this topic is justified by the growing presence of emotional distress symptoms among students, reflected in behaviors such as apathy, anxiety, isolation, and low self-esteem, which hinder their educational development. A qualitative approach was adopted to achieve the proposed objectives, using semi-structured interviews, questionnaires, systematic observations, and document analysis. Participants included teachers, school administrators, and other educational staff. The data were analyzed through content analysis, allowing the construction of theoretically grounded interpretative categories. The results showed that emotional health directly influences learning, affecting student motivation, affective bonds, and interpersonal relationships. It was also found that educators are often unprepared to deal with emotional issues in the school context and that collaboration between school and family is essential. Although some initiatives are already underway, institutional policies remain fragile or insufficient. It is concluded that promoting socio-emotional health in the school environment is a collective and urgent responsibility, essential for building more inclusive, humane, and effective pedagogical practices.

Keywords: Socio-emotional health. Learning. Basic education. Teacher training.

EN QUÉ MEDIDA LA SALUD SOCIOEMOCIONAL GENERA IMPACTOS EN EL APRENDIZAJE**RESUMEN**

Esta investigación tuvo como tema la salud socioemocional y su influencia en el proceso de aprendizaje de los estudiantes de la Educación Básica. El estudio se desarrolló en dos instituciones públicas del municipio de Amarinópolis, Goiás, con el objetivo de investigar de qué manera los aspectos emocionales impactan en el rendimiento escolar y en la participación de los alumnos. La elección del tema se justifica por la creciente manifestación de señales de sufrimiento psíquico entre los estudiantes, reflejadas en comportamientos como apatía, ansiedad, aislamiento y baja autoestima, que comprometen su desarrollo educativo. Para alcanzar los objetivos propuestos, se adoptó un enfoque cualitativo, con el uso de entrevistas semiestructuradas, cuestionarios, observaciones sistemáticas y análisis documental. Participaron profesores, gestores y otros agentes escolares. Los datos se trataron mediante análisis de contenido, lo que permitió construir categorías interpretativas fundamentadas teóricamente. Los resultados mostraron que la salud emocional influye directamente en el aprendizaje, afectando la motivación, los vínculos afectivos y la capacidad de interacción de los alumnos. También se constató la falta de preparación de muchos docentes para enfrentar cuestiones emocionales en el entorno escolar, así como la necesidad de una colaboración efectiva entre la escuela y la familia. Aunque existen iniciativas en curso, aún faltan políticas institucionales sólidas. Se concluye que promover la salud socioemocional en el ambiente escolar es una responsabilidad colectiva y urgente, fundamental para construir prácticas pedagógicas más humanas, inclusivas y eficaces.

Palabras clave: Salud socioemocional. Aprendizaje. Educación básica. Formación docente.

INTRODUÇÃO

A saúde socioemocional, tema central desta pesquisa, tem sido reconhecida como um fator essencial para o desenvolvimento integral do sujeito, especialmente no contexto escolar. Segundo Goleman (1995), a inteligência emocional desempenha papel fundamental na aprendizagem, pois envolve competências como autoconsciência, empatia e autorregulação emocional, essenciais para o sucesso acadêmico e social. Essas competências estão diretamente ligadas à forma como o indivíduo lida com suas emoções e interage com o meio, afetando o processo de ensino e aprendizagem.

Wallon (1984; 1989; 1995) ressalta que o desenvolvimento cognitivo está profundamente vinculado à dimensão afetiva. Sua teoria enfatiza que a afetividade não é apenas um componente acessório no processo de aprendizagem, mas um elemento central que influencia a motivação, o engajamento e a construção do conhecimento. Nesse sentido, o ambiente escolar deve valorizar as relações interpessoais e o clima emocional como fatores determinantes do desempenho acadêmico.

A contribuição de Vygotsky (1989; 2001) também é relevante, especialmente ao considerar a importância do contexto social e cultural para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. O autor defende que o aprendizado ocorre por meio da interação social, sendo o afeto e a linguagem elementos indissociáveis no processo educativo. Para Vygotsky, as emoções não apenas acompanham o pensamento, mas o constituem, tornando imprescindível compreender a saúde emocional como parte do desenvolvimento cognitivo.

Piaget (1975), por sua vez, aponta que a construção do conhecimento acontece a partir da interação ativa do sujeito com o ambiente. Embora seja mais conhecido por sua ênfase no aspecto cognitivo, sua obra também reconhece a relevância da motivação e das emoções no processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à assimilação e acomodação de novos conteúdos. A sensibilidade emocional do aluno interfere diretamente em sua disposição para aprender e se desenvolver intelectualmente.

De acordo com Almeida (2014), a prática pedagógica que considera as emoções exige dos profissionais da educação uma formação que vá além do conteúdo acadêmico tradicional. Ensinar com afeto e sensibilidade é necessário para preencher lacunas emocionais que, muitas vezes, comprometem a aprendizagem. O vínculo afetivo entre professor e aluno, segundo o autor, deve ser pautado na empatia, na escuta atenta e no reconhecimento das emoções como parte da realidade escolar.

Marin et al. (2017) abordam a inteligência emocional como um conjunto de habilidades

sociais que podem ser aprendidas e desenvolvidas. Essas habilidades, como empatia, autocontrole e assertividade, têm impacto direto sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, além de contribuírem para um ambiente escolar mais saudável e colaborativo. Desenvolver tais competências é uma forma eficaz de promover a inclusão, reduzir a evasão escolar e aumentar o engajamento dos alunos.

Outro aspecto relevante é a importância da parceria entre escola e família, conforme destaca Oliveira (2002). O envolvimento familiar contribui significativamente para a formação emocional dos alunos, pois o ambiente doméstico é o primeiro espaço de socialização. Quando escola e família atuam de forma integrada, criam-se condições mais favoráveis para o desenvolvimento de competências socioemocionais, fortalecendo o suporte emocional necessário para a aprendizagem.

Diante desses pressupostos teóricos, esta pesquisa analisou em que medida a saúde socioemocional impacta a aprendizagem de alunos da Educação Básica. O estudo pretendeu contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais humanas e eficazes, que valorizem o afeto, a escuta e o cuidado com as emoções dos sujeitos em formação. A fundamentação teórica aqui apresentada mostra que investir em saúde emocional é investir na qualidade da educação.

Objetivos

Esta pesquisa foi direcionada pelos seguintes objetivos.

Objetivo Geral:

Investigar até que ponto a saúde socioemocional é um fator impactante no processo de aprendizagem dos alunos do Colégio Estadual Professora Analícia Cecília Barbosa da Silva e da Escola Municipal Maria Izabel Melo, localizados no município de Amorinópolis, Goiás.

Objetivos Específicos:

- Analisar o grau de percepção, por parte dos gestores escolares, acerca dos problemas relacionados à saúde emocional vivenciados no cotidiano da escola;
- Investigar como os professores percebem a saúde mental de seus alunos, e de que forma isso interfere na prática pedagógica e nos resultados de aprendizagem;
- Refletir sobre a importância da sensibilidade e da afetividade como elementos constitutivos de uma prática docente comprometida com o bem-estar dos alunos;

- Estimular a autonomia e o protagonismo estudantil por meio da valorização das emoções, da diversidade cultural e da expressão individual no ambiente escolar;
- Propor ações colaborativas entre a escola e a família, fortalecendo os vínculos afetivos e institucionais como estratégia para enfrentamento das dificuldades emocionais que afetam o desempenho acadêmico.

Metodologia

Nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, por se compreender que os fenômenos educativos exigem interpretações que vão além da mensuração objetiva. Segundo Gil (2017), a pesquisa qualitativa valoriza o contexto em que os fatos ocorrem, interpretando significados e relações construídas pelos sujeitos. Essa abordagem é especialmente adequada ao propósito deste estudo, que buscou compreender as relações entre a saúde socioemocional e a aprendizagem a partir da vivência de educadores e gestores escolares.

O universo da pesquisa foi composto por duas instituições educacionais do município de Amorinópolis-GO: o Colégio Estadual Professora Analícia Cecília Barbosa da Silva e a Escola Municipal Maria Izabel Melo. Ambas atuam no atendimento a crianças e adolescentes da Educação Básica e foram selecionadas por estarem inseridas em contextos sociais e culturais, onde os desafios emocionais enfrentados pelos alunos afetam diretamente os processos escolares.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários, entrevistas semiestruturadas, observações sistemáticas e análise documental. A triangulação desses procedimentos visa garantir maior fidedignidade às informações coletadas e aprofundar a compreensão das percepções e práticas relacionadas à saúde emocional no ambiente escolar. Gil (2017) reforça que a utilização de múltiplas fontes permite ao pesquisador captar diferentes nuances do objeto investigado, enriquecendo a análise.

A entrevista, enquanto instrumento de escuta ativa, oportunizou aos participantes expressarem suas vivências, percepções e sentimentos em relação ao cotidiano escolar e às dificuldades enfrentadas pelos alunos. Esse contato direto com os sujeitos da pesquisa está em consonância com os princípios da afetividade e da empatia discutidos por Almeida (2014), que enfatiza a importância de práticas pedagógicas sensíveis e humanizadas.

As observações permitiram identificar aspectos não verbais do comportamento escolar, como posturas, interações e sinais de desmotivação ou sofrimento emocional. Esses dados foram fundamentais para interpretar o impacto da saúde socioemocional nos processos de

ensino e aprendizagem, conforme defendido por Wallon (1989), que destaca a importância da observação direta como via para compreender a dimensão afetiva do comportamento infantil.

A análise documental envolveu o exame de registros escolares, planos de aula e materiais pedagógicos que evidenciassem ações relacionadas à saúde emocional. Essa etapa também permitiu verificar a presença (ou ausência) de políticas institucionais voltadas para o bem-estar socioemocional dos estudantes. Essa dimensão documental é essencial para compreender como a escola lida, formalmente, com a questão investigada.

A análise dos dados coletados seguiu o modelo de categorização temática, com a identificação de eixos centrais recorrentes nos discursos e documentos. Essa técnica favoreceu a organização do material empírico e a construção de interpretações fundamentadas teoricamente, conforme os princípios da análise de conteúdo propostos por Gil (2017).

Por fim, a pesquisa respeitou os preceitos éticos estabelecidos para investigações com seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O anonimato e a confidencialidade das informações foram preservados, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa qualitativa.

Resultados

A análise dos dados revelou que a saúde socioemocional dos alunos exerce influência direta em seu desempenho acadêmico, participação escolar e qualidade das interações com colegas e professores. Essa constatação foi recorrente, tanto nas entrevistas com os docentes quanto nas observações realizadas nas duas instituições investigadas. Situações de ansiedade, apatia, isolamento ou agressividade foram mencionadas como fatores que dificultam o aprendizado e comprometem o envolvimento dos estudantes com os conteúdos escolares.

Goleman (1995) já advertia que o sucesso na escola depende, além das habilidades cognitivas, da capacidade de o aluno lidar com suas emoções e relacionar-se de forma saudável com o ambiente. Esse conceito de inteligência emocional – que abrange competências como autoconsciência, empatia e autorregulação – aparece como eixo estruturante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Muitos educadores relataram que os alunos com maior desenvolvimento socioemocional demonstram mais facilidade em superar desafios escolares.

Marin et al. (2017) ampliam esse entendimento ao destacar que as habilidades socioemocionais estão diretamente relacionadas à construção de um repertório comportamental adequado a diferentes situações e contextos escolares. Segundo os autores, tais competências,

quando estimuladas adequadamente, favorecem tanto o rendimento acadêmico quanto a socialização. Na prática, isso se refletiu na observação de alunos que apresentavam autocontrole, assertividade e empatia como facilitadores de aprendizagens colaborativas e positivas.

A afetividade, conforme Wallon (1984; 1995), tem papel estruturante no desenvolvimento humano, especialmente nos primeiros anos escolares. Os dados da pesquisa mostram que o vínculo afetivo entre aluno e professor é um dos elementos mais mencionados como protetivo e motivador. Professores que demonstram acolhimento, escuta ativa e respeito às emoções dos estudantes relataram maior adesão às atividades escolares e menos episódios de indisciplina.

Piaget (1975) contribui com a perspectiva de que a aprendizagem é um processo ativo e construtivo, mas que requer condições emocionais favoráveis. A insegurança, a baixa autoestima e a falta de autorregulação emocional foram apontadas como barreiras que interferem na assimilação e acomodação de novos conhecimentos. Essa dimensão emocional, quando ignorada, resulta em evasão simbólica, na qual o aluno está fisicamente presente, mas afetivamente ausente.

A análise documental e os questionários aplicados também indicaram lacunas na formação docente quanto à gestão das emoções no espaço escolar. Almeida (2014) alerta que ensinar com sensibilidade exige mais do que o domínio de conteúdos disciplinares: requer consciência emocional, empatia e preparo para lidar com as múltiplas realidades emocionais dos alunos. O despreparo dos educadores para abordar a saúde emocional foi evidenciado como um dos entraves para o pleno desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos discentes.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção dos gestores escolares sobre a frequência de episódios de sofrimento emocional entre os estudantes. Muitos relataram que as queixas de ansiedade, crises de choro, irritabilidade e dificuldades de convivência tornaram-se mais frequentes nos últimos anos. Anderson, Vostanis e O'Reilly (2005) corroboram essa realidade ao apontar que distúrbios de comportamento e sofrimento psíquico, quando não tratados no ambiente escolar e familiar, tendem a se agravar e impactar negativamente o rendimento escolar.

A relação entre escola e família também surgiu como ponto de tensão. Conforme Oliveira (2002), o distanciamento entre esses dois núcleos dificulta a construção de ações integradas para o cuidado emocional dos alunos. A pesquisa mostrou que, em muitos casos, as famílias desconhecem os sinais de sofrimento emocional ou não os compreendem como

relevantes para o desempenho escolar. Isso evidencia a urgência de ações que promovam o diálogo e a corresponsabilidade entre os atores educacionais.

Observou-se, ainda, que alunos que demonstram maior autonomia emocional e desenvoltura interpessoal tendem a assumir papel mais participativo nas aulas. Essa característica está diretamente ligada ao conceito de protagonismo estudantil, reforçado pelas diretrizes da BNCC (BRASIL, 2018) e pelas práticas pedagógicas que valorizam a expressão emocional e a escuta ativa. As competências socioemocionais sugeridas pela CASEL (autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável) foram observadas em maior grau em alunos que recebem apoio emocional consistente.

Em contraponto, alunos com dificuldades emocionais relataram baixa motivação, sentimento de inadequação e resistência à aprendizagem. Essas manifestações apontam para um ciclo de exclusão silenciosa, no qual a ausência de apoio socioemocional leva ao fracasso escolar, reforçando ainda mais o sofrimento psíquico. Isso confirma os estudos de Fóz (2019), que afirma que a frustração não trabalhada emocionalmente pode se transformar em um obstáculo duradouro à aprendizagem.

A análise do contexto escolar também revelou iniciativas pontuais para o desenvolvimento socioemocional, como rodas de conversa, projetos de convivência e atividades de expressão emocional. No entanto, tais práticas ainda carecem de sistematização e continuidade. Segundo Marques (2019), programas de desenvolvimento socioemocional bem estruturados são essenciais para ampliar o repertório emocional dos alunos e favorecer sua inserção plena no ambiente escolar.

Por fim, ficou evidente a necessidade de uma política institucional voltada à saúde emocional no espaço educativo. A promoção do bem-estar socioemocional não deve ser vista como tarefa individual do professor, mas como compromisso coletivo da escola enquanto espaço de humanização e desenvolvimento. A construção de ambientes afetivamente seguros é condição fundamental para uma aprendizagem significativa, conforme evidenciado em todo o percurso investigativo desta pesquisa.

Atividades realizadas durante o Mestrado em Ciências da Educação

1- Participou do Curso de Formação Complementar, com o tema: Atividade Científica Decorrente de pesquisa realizado nos dias 13/01/23; 19/01/23 e 25/01/23. Proferido pela Dra. Gilvone Furtado Miguel, sob Orientações do departamento de Pós graduação e Pesquisa da Universidade Del Sol UNADES- Paraguai, certificado com 36h, pela Revista *Avanços e*

Olhares; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; Latindex, IBICT; Google Acadêmico; Diadorim; Doi Cross Ref; Regimentado pela ABEC BRASIL;

2- Participou do Seminário de Pesquisa: Estruturando a pesquisa Acadêmica- da Construção do Marco Teórico á análise dos Resultados de Campo. Proferido pela Dra. PHD Maria Célia da Silva Gonçalves, sob orientação do departamento de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Del sol - UNADES. Certificado com 40h, pela Revista Avanços e Olhares; ISSN nº 25952579; indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmico.

3- Participou do Seminário de Pesquisa com o tema Produção do Artigo Científico e Orientação Acerca do Novo Qualis 2025-2028. Data 05 a 26 out de 2024. Proferido pela Dra PHD Elizabeth Figueiredo de Sá -UFMT. Sob orientação do Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Del Sol – Unades - Paraguai - Assunção. Certificado com 36h, pela revista Avanços e Olhares; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmic.

4- Participou do curso "Comitê de Ética em Pesquisa Plataforma Brasil", com carga horária de 24h, pelo Instituto de Ensino Superior do Araguaia - IESA, Brasil, em 2024.

5- Participou do "Workshop na Área da Educação para Mestrado e Doutorado", com carga horária de 24h, pelo Instituto de Ensino Superior do Araguaia - IESA, Brasil, em 2024.

6- Participou do curso "Marco Teórico Metodológico e Promoção do Trabalho Docente nas Plataformas Digitais", com carga horária de 16h, pelo Instituto de Ensino Superior do Araguaia - IESA, Brasil, em 2024.

7- Concluiu o curso de extensão universitária "Matemática", em 16 de junho de 2023, com carga horária de 60h e aproveitamento de 100%.

8- Participou do curso auto institucional "Desafios da comunicação nas relações do cotidiano: família e escola", em 2023 (oficina).

9- Publicou o artigo “Sabores do Paraguai: explorando as delícias e histórias das comidas típicas na Ciudad Del Lest - Paraguay”, ALTUS CIÊNCIAS, v. 24, p. 57/13357615-68, 2024.

10- Publicou o artigo “Mobilidade Acadêmica e Formação Docente: A Experiência de Professores Brasileiros em um Doutorado no Paraguai”, HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM), v. 46, p. 55-61, 2025.

11- Publicou o artigo “Caminhos para a Inclusão: Análise e Propostas para Superar a Exclusão Educacional”, HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM), v. 58, p. 46, 2025.

12- Participou do "Curso de Aperfeiçoamento em Educação e Tecnologia", em 2024.

13- Participou do "Formação de Professores em Neuroeducação" (Simpósio), em 2024.

14- Participou do seminário "Marco Teórico-Metodológico e Promoção do Trabalho Docente nas Plataformas Digitais", em 2024.

15- Participou do "Workshop na Área da Educação para Mestrado e Doutorado", em 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a saúde socioemocional exerce papel central no processo de aprendizagem dos alunos, interferindo diretamente em seu desempenho escolar, engajamento nas atividades e qualidade das relações interpessoais. Ao investigar a realidade de duas instituições de ensino, foi possível constatar que emoções como insegurança, ansiedade e baixa autoestima têm impacto significativo sobre a motivação e o envolvimento dos estudantes com o ambiente educativo.

Os dados também revelaram que professores e gestores, embora conscientes da importância do tema, ainda enfrentam dificuldades para lidar com as demandas emocionais no cotidiano escolar, especialmente pela ausência de formação específica e pela falta de políticas institucionais contínuas voltadas para o cuidado socioemocional. Observou-se, ainda, que a parceria entre escola e família, quando fortalecida, contribui de forma expressiva para o acolhimento e desenvolvimento integral dos alunos.

Concluiu-se, portanto, que investir na saúde emocional dos estudantes é essencial para garantir uma educação mais humanizada e eficaz. As instituições escolares devem assumir esse compromisso de forma coletiva, promovendo ações que favoreçam vínculos afetivos, escuta ativa e valorização das emoções. Tais práticas são fundamentais para construir ambientes de aprendizagem mais seguros, participativos e capazes de acolher a diversidade de experiências vividas por cada sujeito.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. *Educação e afetividade: os vínculos entre professor e aluno*. São Paulo: Cortez, 2014.
- ANDERSON, J.; VOSTANIS, P.; O'REILLY, M. Mental health services for looked after children: a research review. *Children and Society*, v. 19, n. 5, p. 386–395, 2005.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- FOZ, C. *A frustração na escola: um obstáculo à aprendizagem?* Curitiba: CRV, 2019.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MARIN, A. H. et al. *Competências socioemocionais e desempenho escolar: uma abordagem integrada*. Campinas: Papirus, 2017.

MARQUES, L. P. *Programas de desenvolvimento socioemocional: práticas e desafios*. São Paulo: Loyola, 2019.

OLIVEIRA, M. K. *Família e escola: novos olhares sobre a parceria educativa*. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. *Obras escolhidas: psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. *As origens do caráter na criança*. Lisboa: Estampa, 1984.

WALLON, H. *Psicologia do desenvolvimento*. Lisboa: Livros Horizonte, 1989.

WALLON, H. *Emoção, imaginação e inteligência*. Lisboa: Livros Horizonte, 1995